

Já ouviu falar de PAN?
Nunca? Poxa... mas eu vou
explicar:

Eu faço parte de um Plano de
Ação Nacional para a
Conservação das Espécies
Ameaçadas da Bacia do Rio
Paraíba do Sul. Chamamos esse
Plano de **PAN PARAÍBA DO
SUL** e ele existe desde 2010.

O PAN é coordenado por um
centro de pesquisa do governo, o
CEPTA, que fica em
Pirassununga, SP. Esse centro
pertence ao ICMBio – Instituto
Chico Mendes de Conservação
da Biodiversidade, e se preocupa
justamente em realizar ações
para recuperar espécies
ameaçadas de extinção. Por isso
eles estão preocupados comigo!

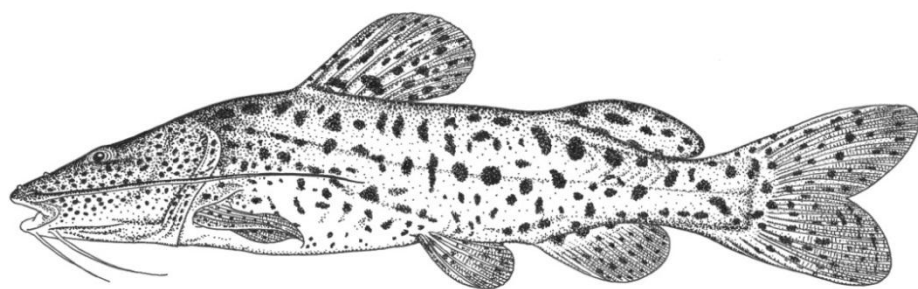
Uma das principais ações é me
colocar de volta nos rios de onde
eu desapareci por causa da
grande degradação ambiental da
bacia do rio Paraíba do Sul. Para
isso, eu preciso ser produzido em
cativeiro, em estações
especializadas e muito
criteriosas. O pessoal do Projeto
Piabanha e da CESP, com o
apoio de pesquisadores da UMC
e UFRJ, sabem fazer isto
direitinho!

Se você quiser saber mais sobre
as ações desse PAN e sobre
mim, faça uma visita:

[http://www.icmbio.gov.br/portal/
faunabrasileira/plano-de-acao-
nacional-lista/146-pan-paraiba-
do-sul](http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/146-pan-paraiba-do-sul)

Foi um prazer me apresentar!

Sr. *Surubim-do-paraíba*, março/2017



Eu sou... o surubim-do-paraíba!

(e fui lindamente ilustrado pelo amigo Oscar Shibatta)

Meu nome de batismo, em latim, é mais complicado – *Steindachneridion parahybae*, e fui descrito por um cientista chamado Steindachner em 1877. Não sou tão jovem, mas continuo um galã!

Eu vivo na bacia do rio Paraíba do Sul, uma região bastante importante para o Brasil, pois abrange parte dos estados de SP, RJ e MG. Só existo aqui, por isso dizem que sou “endêmico”.

Sou um bagre e posso crescer até uns 70 ou 80 cm; meu peso não vou revelar porque é deselegante! Já acreditaram que eu pudesse fazer migrações para me reproduzir, mas na verdade eu não gosto muito de me mexer, não. Gosto mesmo é de ficar num poção, perto de uma correnteza mais forte, sem muita perturbação.

No passado, éramos muitos; até me pescavam, acredita? Hoje a situação é bem diferente, sou uma espécie ameaçada de extinção... Posso desaparecer completamente se nada for feito, minha condição é considerada muito delicada...

A notícia boa é que um monte de gente está tentando me ajudar. Fizeram até um PLANO só para isso (tá na faixa azul ao lado, espia lá!). Mesmo assim, eu preciso da ajuda de muito mais gente!

No fundo, qualquer pessoa pode me ajudar de algum jeito: quem mora na mesma bacia que eu pode também conservar a água e os rios onde vivo, jogar o lixo no lugar certo, cobrar das prefeituras que prestem atenção ao meio ambiente. E o principal: se por acaso me encontrar no meio de uma pescaria, solte-me, pois é muito importante que eu continue no rio e tenha oportunidade de me reproduzir e gerar meus filhotes!

Olha só quanta coisa dá para fazer, e sem gastar nenhum centavo!

E aí? Topa me ajudar? =)